

Secretaria de Saúde do DF está renovada

RENATO ARAÚJO/18.02.2004

Compra de aparelhos, contratações e Plano de Carreira são as novidades

A Secretaria de Saúde gasta R\$ 130 milhões mensalmente para atender a população do Distrito Federal, cidades do Entorno e de outras regiões que procuram o serviço de saúde pública do DF. No cálculo estão incluídos pessoal, material e medicamentos. "É muito dinheiro. A Secretaria de Saúde é a maior pasta do GDF e não pode parar. As coisas, simplesmente, não podem faltar", diz o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino.

De acordo com Bernardino, levantamento da própria Secretaria revela que há pelo menos 14 anos a rede de saúde do DF não passava por uma renovação como a que está sendo feita agora. "Nestes últimos anos, a saúde não conseguiu acompanhar o crescimento da população de Brasília, que quase duplicou. O que havia era uma manutenção da estrutura existente e que estava funcionando. Mas isso não era suficiente, tanto é que assumimos a secretaria no meio de uma grave crise do sistema", explica o secretário.

A Secretaria de Saúde passa por uma renovação em sua estrutura, tanto física quanto de pessoal. Toda a logística da rede está sendo renovada e o servidor ganhou especial atenção com a instituição de um plano de cargos e salários específico para a

categoria. "Em um ano e meio saltamos de 22 mil para 25 mil servidores. Temos mais de 80% de nossos servidores em regime de 40 horas semanais. Reconhecemos o Plano de Carreira, garantindo salário digno para toda a categoria profissional, incluindo os inativos", garante Bernardino.

VALORIZAÇÃO - Com o Plano de Carreira, avalia o secretário, o servidor da saúde passou a ser mais valorizado e melhor recompensado. "Criamos a titularidade para valorizar os títulos dos servidores e instituímos férias de 40 dias para os que trabalham em áreas consideradas mais difíceis", exemplifica. As vantagens do Plano também foram estendidas aos aposentados.

Segundo Bernardino, foram colocados na rede hospitalar mais 1.470 médicos. Entre eles, 847 novos contratados. O restante teve a carga horária duplicada, ou seja, de 20 horas para 40 horas semanais. Cerca de mil novos auxiliares de enfermagem passaram a compor a rede e esperase, para breve, a contratação de 900 profissionais. "No que se refere aos servidores, o quadro estava defasado. Não adianta colocar material, aparelhos, renovar se não tiver servidor para atender o povo e se esse servidor não estiver satisfeito", ensina.



Arnaldo Bernardino diz que a pasta gasta R\$ 130 milhões por mês para atender a população